

251

ESPONJAS MARINHAS DA FAMÍLIA NIPHATIDAE VAN SOEST, 1980 (DEMOSPONGIAE, HAPLOSCLERIDA) NA COSTA BRASILEIRA. *Rafael Antônio Eckert, Maurício Campos, Gustavo Leite, João Luis Carraro, Marcelo Casagrande, Cléa Lerner, Beatriz Mothes (orient.)* (Núcleo de Invertebrados Inferiores, Poríferos Marinhos, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

O Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE) é um projeto de âmbito nacional, que visa determinar a distribuição dos recursos vivos, analisando os potenciais sustentáveis e suas perspectivas de exploração. A presente pesquisa objetiva o inventariamento da diversidade da fauna de poríferos, coletada ao largo da costa do Maranhão pelo REVIZEE Norte. As amostras procedem de 72 a 94 m. Atualmente os espécimes encontram-se na Coleção de Poríferos Marinhos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, e conservados em álcool. A metodologia empregada para a taxonomia do grupo segue Mothes-de-Moraes (1985) e Mothes et al., 2003. Resultados preliminares indicaram a presença de espécimes da Família Niphatidae Van Soest, 1980: *Amphimedon Duchassaing & Michelotti, 1864* e *Niphates Duchassaing & Michelotti, 1864*. O primeiro gênero apresenta superfície lisa, rede ectossomal com malhas arredondadas, fibras primárias do ectossoma protraindo na superfície; espongina abundante, megascleras óxeas, muitas vezes com extremidades modificadas para estrombolitos, microscleras ausentes e o segundo com superfície conulosa, retículo ectossomal de fibras ou tratos sobrepostos por tufo originários das fibras primárias; retículo coanossomal com malhas arredondadas ou angulares; espongina dominante, megascleras óxeas e microscleras sigmatas, presentes ou ausentes (Desqueyroux, Faundez & Valentine, 2002). Identificaram-se *Amphimedon* caribica (Pulitzer-Finale, 1986) e *Niphates alba*, Van Soest, 1980. Ambas as espécies descritas para Porto Rico, e pela primeira vez citadas para costa brasileira. Pertencem à província zoogeográfica caribenha, com distribuição mais meridional na costa do Maranhão, o que vem demonstrar que os efeitos da desembocadura do Rio Amazonas não influenciam esta fauna bentônica distribuída entre a plataforma média e a externa. (FAPERGS/IC).